



PORQUE E COMO AVALIAR COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS? – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ranielle Meire Ramos Teixeira ¹
Aratricia Maria Martins Freire

RESUMO

Entendendo a avaliação como parte do processo educativo em Educação Socioemocional com nuances que precisam ser intencionalmente pensadas, procuramos discutir através deste relato de experiência como fazê-la de forma intencional, plena e integral. Uma educação plena, deve desenvolver o aluno como um todo, mas, na prática, escolar valorizamos de verdade a avaliação nas disciplinas regulares e acabamos deixando as habilidades socioemocionais sendo avaliadas de forma subjetiva, tornando o processo avaliativo das competências desarticulado do processo integral de aprendizagem proposto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação. É necessário fazer um recorte real de quais competências são adequadas para cada forma de aprender além de equânimes em oportunidade de aprendizagem e inclusivas. Mas como valorar e garantir a qualidade dessa avaliação? O processo de avaliação socioemocional não acontece de forma pontual ou desarticulada, o fazemos com foco em cada atividade proposta elaborada objetivando o desenvolvimento de uma habilidade, utilizando uma diversidade de métodos (observação, cumprimentos de tarefas, autoavaliação, pares, estudo de caso, resolução de problemas, questionários, missões, entre outros). Nesse contexto, nos propomos a utilizar como experiência a elaboração de um instrumento baseado no Big Five como um recorte das habilidades gerais a serem desenvolvidas (abertura a novas experiências, conscienciosidade, amabilidade, extroversão e estabilidade emocional) seguido de ações que descrevem o que cada um significa na prática da vida cotidiana do estudante e para cada ação atribuímos uma pontuação. O instrumento foi utilizado em alunos do ensino fundamental dos 7º e 8º anos. Concluímos que o instrumento é uma ferramenta válida na medida em que o entendemos como complementar a vários outros métodos parte do processo avaliativo, sendo uma boa ferramenta de avaliação quantitativa, economicamente viável, de fácil aplicação sem exigência de aplicador especializado, podendo ser utilizado ainda como instrumento de devolutiva e diagnóstico pedagógico.

Palavras-chave: Avaliação, instrumento, Educação Socioemocional, Competências, Habilidades.

1. Ranielle Meire Ramos Teixeira Graduando do Curso de Biologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Especialista em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar pela Universidade Kurios, professoraranielleramos@gmail.com;

2. Aratricia Maria Martins Freire Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceara – UECE Especialista em Psicopedagogia pela Uninta, caratricia@hotmail.com.br

INTRODUÇÃO

Proporcionar um ambiente favorável à aprendizagem em que sejam trabalhados a autoestima, a confiança, o respeito mútuo, a valorização do aluno sem, contudo esquecermos da importância de um ambiente desafiador, [...] mas que mantenha um nível aceitável de tensões e cobranças, são algumas das situações que devem ser pensadas e avaliadas pelos educadores na condução de seu trabalho (Martineli, 2012, p.16)

Entendendo a avaliação como parte do processo educativo em Educação Socioemocional com nuances que precisam ser intencionalmente pensadas, procuramos discutir através deste relato de experiência como fazê-la de forma intencional, plena e integral. Uma educação plena, deve desenvolver o aluno como um todo, mas, na prática, escolar valorizamos de verdade a avaliação nas disciplinas regulares e acabamos deixando as habilidades socioemocionais sendo avaliadas de forma subjetiva, tornando o processo avaliativo das competências desarticulado do processo integral de aprendizagem proposto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

A educação socioemocional (ESE) é o processo de adquirir habilidades necessárias para reconhecer e gerenciar emoções, desenvolver cuidado e preocupação com outros, estabelecer relações positivas, tomar decisões responsáveis e manejar situações desafiadoras de forma eficaz (Weissberg, Goren, Domitrovich & Dusenbury, 2013).

É necessário fazer um recorte real de quais competências são adequadas para cada forma de aprender além de equânimes em oportunidade de aprendizagem e inclusivas. Mas como valorar e garantir a qualidade dessa avaliação? O processo de avaliação socioemocional não acontece de forma pontual ou desarticulada, o fazemos com foco em cada atividade proposta elaborada objetivando o desenvolvimento de uma habilidade, utilizando uma diversidade de métodos (observação, cumprimentos de tarefas, autoavaliação, pares, estudo de caso, resolução de problemas, questionários, missões, entre outros). Então porque avaliar as competências socioemocionais? Porque na prática nós já avaliamos através das nossas percepções a respeito do desempenho e empenho dos nossos alunos para aprender. Entendendo a avaliação como uma etapa do processo pedagógico educativo, pensamos que avaliar e desenvolver são complementares, integrativas e essenciais nas etapas de diagnóstico, planejamento e orientação deste processo.

Na sua prática de sala de aula, o professor possui uma coisa que lhe é única: a sua vivência, o seu fazer pedagógico. O professor pode e deve ser um pesquisador de sua própria ação, um profissional que faz e que reflete e teoriza sobre o seu fazer. Pensar o conhecimento



como multifacetado (ao invés de "verdades absolutas") liberta o professor para construir conhecimentos, integrando a sua prática aos suportes teóricos que o ajudem, como diria Edgar Morin, a "explicá-la" e a "compreendê-la". O professor, na visão pós-moderna, não é simplesmente um técnico transmissor de informações, é um educador que cultiva a criação e a transformação dos saberes - nos alunos e em si mesmo. (ABED, 2014: 132).

Nesse contexto, nos propomos a utilizar como experiência a elaboração de um instrumento de avaliação baseado no Big Five como um recorte das habilidades gerais a serem desenvolvidas seguido de ações que descrevem o que cada um significa na prática da vida cotidiana do estudante e para cada ação atribuímos uma pontuação.

METODOLOGIA

Com objetivo de discutir porque e como avaliar as competências socioemocionais, elaboramos um instrumento baseado no Big Five como um recorte das habilidades gerais a serem desenvolvidas (abertura a novas experiências, conscienciosidade, amabilidade, extroversão e estabilidade emocional) seguido de ações que descrevem o que cada um significa na prática da vida cotidiana do estudante e para cada ação atribuímos uma pontuação.

O instrumento foi utilizado em alunos do ensino fundamental dos 7º e 8º anos de uma escola particula do Municipio de Praipaba-CE, no anos de 2021 a março de 2022.

REFERENCIAL TEÓRICO

A BNCC visa o desenvolvimento integral do ser humano objetivando o pleno desenvolvimento do estudante, seu crescimento como cidadão e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2018, p. 9).

A formação integral como resultado de trabalhar o desenvolvimento das competências socioemocionais remetem aprendizagens que incentivem a formação de um ser humano mais preparado para enfrentar os desafios da sociedade, sendo sujeitos mais criativos, autônomos, responsáveis e protagonista. (NORA, et al, 2018, p. 312).



A mudança nas concepções de ser humano, de ensino, de aprendizagem e de conhecimento reforça os papéis importantes assim como as responsabilidades dos principais protagonistas da escola: o professor e o aluno.

Pensar em avaliação no contexto escolar significa pensar em tomada de decisões dirigidas a melhorar o ensino e, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos. Refletir sobre como direcionar a avaliação para esse caminho supõe pensar no objetivo de avaliar, perguntar-se sobre as funções da avaliação.

Através da avaliação das competências socioemocionais podemos tornar o processo de aprendizagem mais valioso na medida em que vemos o nosso educando como um ser integral, dotado de especificidades e de uma história que influencia a sua abertura a novas experiências, a conscienciosidade, a amabilidade, a extroversão e estabilidade emocional, habilidades necessárias para um processo de aprendizagem significativo.

As teorizações centradas nos modelos do Big Five apontam um conjunto de cinco grandes fatores que podem ser medidos cientificamente. De acordo com Fruyt (2014), em atividade desenvolvida pelo Instituto Ayrton Senna, a referida teorização apresenta significativos impactos para a escolarização contemporânea, sobretudo ao enfatizar questões como a amabilidade, a extroversão, a estabilidade emocional, a conscienciosidade e a abertura a mudanças.

A BNCC constitui-se como um documento, de caráter normativo, elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), cujo objetivo é o de nortear os elementos essenciais de aprendizagem que todos os discentes precisam desenvolver ao longo da trajetória escolar. Conforme definido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/1996, a BNCC deve ser utilizada para orientar os currículos e propostas pedagógicas tanto das escolas públicas, quanto privadas do Brasil, da Educação Infantil até o Ensino Médio.

A nova BNCC começou a ser implantada no ano de 2019. Conforme o documento, as crianças de todo o país terão o direito de aprender os conteúdos programáticos da grade curricular e, ao mesmo tempo, desenvolver habilidades e competências socioemocionais (BNCC, 2017).

A BNCC explicita seu compromisso com a educação integral, reconhecendo que a educação básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica romper com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, considerando-os como sujeitos de aprendizagem e



promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.

A educação socioemocional (ESE) é o processo de adquirir habilidades necessárias para reconhecer e gerenciar emoções, desenvolver cuidado e preocupação com outros, estabelecer relações positivas, tomar decisões responsáveis e manejar situações desafiadoras de forma eficaz (Weissberg, Goren, Domitrovich & Dusenbury, 2013).

Para ABED, (2014), a função da escola vai muito além da transmissão do conhecimento, pois é urgente e necessário fortalecer muitas e variadas competências nas nossas crianças e jovens, que lhe possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças. Motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis são algumas das habilidades socioemocionais imprescindíveis na contemporaneidade.

Para Gardner (2000), não existe apenas uma inteligência. Para a construção de sua teoria, ele analisou a inteligência pessoas consideradas gênios, determinando que a inteligência destes é mais específica do que generalista, pois são poucos os gênios que o são em todas as áreas; realizou estudos em pessoas com lesões e disfunções cerebrais, que o ajudou a formular hipóteses sobre a relação entre as habilidades individuais e determinadas regiões do órgão; estabeleceu mapeamento encefálico mediante técnicas surgidas nas décadas recentes. Suas conclusões, como a maioria das que se referem ao funcionamento do cérebro, são eminentemente empíricas.

De acordo com Gardner (2000), é a educação e as oportunidades que tornam possível o desenvolvimento de capacidades consideradas inatas, ou seja, cada indivíduo nasce com um potencial extremamente vasto de talentos, os quais ainda não foram moldados pela cultura. Avaliar competências socioemocionais é na verdade a efetivação do discurso e prática de educação plena na medida que o objetivo final do processo é a aprendizagem. Quando percebemos que as habilidades socioemocionais estão inseridas em todo o processo de aprendizagem nas suas mais diversas formas de aprender, entendemos que na prática elas são o que direciona o resultado final da aprendizagem.

São dez as competências presentes na BNCC que deverão ser aprendidas pelos alunos ao longo dos anos escolares. Dentre as dez, quatro delas são destinadas ao desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais, que visam contribuir e desenvolver, dentro e a partir do currículo escolar, a possibilidade de o aluno pensar, nomear e refletir sobre seus sentimentos e, conseqüentemente, suas ações, tanto na convivência escolar, quanto na sociedade.



A competência socioemocional compreende um conjunto de termos para uma ampla gama de habilidades que envolvem a inteligência emocional, competência social e autorregulação, abrangendo as áreas relacionadas aos processos emocionais, às habilidades interpessoais e à regulação cognitiva. Não é simplesmente atitude, interesse vocacional ou personalidade. A competência socioemocional está relacionada a uma inter-relação de habilidades emocionais e sociais que auxiliam a pessoa a manejar melhor com as próprias emoções, a relacionar-se positivamente com outros, a executar tarefas diversas (estudar, trabalhar, etc.) e a lidar com as demandas diárias de uma maneira competente (Jones et al., 2013).

O conceito da competência está estritamente relacionado com o desenvolvimento do indivíduo, e com a formação contínua, ou seja, a oportunidade para melhorar ou adaptar as competências.

A avaliação, tem se constituído como um mecanismo de sustentação da lógica de organização do trabalho escolar e, ocupando um papel central nas relações que estabelecem entre si os profissionais da educação, alunos e pais. Os métodos de avaliação ocupam, sem dúvida espaço relevante no conjunto das práticas pedagógicas aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem. Avaliar, neste contexto, não se resume à mecânica do conceito formal e estatístico; não é simplesmente atribuir notas, obrigatórias à decisão de avanço ou retenção em determinadas disciplinas.

Segundo Oliveira (2003), devem representar as avaliações aqueles instrumentos imprescindíveis à verificação do aprendizado efetivamente realizado pelo aluno, ao mesmo tempo que forneçam subsídios ao trabalho docente, direcionando o esforço empreendido no processo de ensino e aprendizagem de forma a contemplar a melhor abordagem pedagógica e o mais pertinente método didático adequado à disciplina – mas não somente -, à medida que consideram, igualmente, o contexto sócio-político no qual o grupo está inserido e as condições individuais do aluno, sempre que possível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam que o instrumento é uma ferramenta válida na medida em que o entendemos como complementar a vários outros métodos parte do processo avaliativo, sendo uma boa ferramenta de avaliação quantitativa, economicamente viável, de fácil aplicação sem exigência de aplicador especializado, podendo ser utilizado ainda como instrumento de devolutiva e diagnóstico pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o instrumento é uma ferramenta válida na medida em que o entendemos como complementar a vários outros métodos parte do processo avaliativo, sendo uma boa ferramenta de avaliação quantitativa, economicamente viável, de fácil aplicação sem exigência de aplicador especializado, podendo ser utilizado ainda como instrumento de devolutiva e diagnóstico pedagógico.

É necessário fazer um recorte real de quais competências são adequadas para cada forma de aprender. A avaliação precisa além de equânimes em oportunidade de aprendizagem precisa ser inclusivas.

A avaliação das habilidades socioemocionais precisa se efetivar como um meio de garantir que nossos alunos sejam vistos de forma integral em sua amplitude e específica na sua forma de aprender, garantindo que as habilidades socioemocionais direcionem o processo de aprendizagem de forma integral.

REFERÊNCIAS

Martinelli, R. de C. (2012). **Dificuldade de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. Petrópolis, Brasil: Vozes.

Weissberg, R. P., Goren, P., Domitrovich, C., & Dusenbury, L. (2013). **CASEL guide effective social and emotional learning programs: Preschool and elementary school edition**. Chicago, IL:

CASEL. FRUYT, F. de. **Personalização**. Entrevista publicada em 9 dez. 2014. Disponível em: <<http://educacaoec21.org.br/entrevista-filip-de-fruyt/>>. Acesso em: jan. 2015.



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**, <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> 2018. Acesso em 25 de agosto de 2019.

NORA, T. V. D. et al. **A percepção do docente acerca das competências socioemocionais do sujeito criança a partir da metodologia Impare educação**. Anais do III Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura. 2018, p. 310-316

ABED, Anita. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.

OLIVEIRA, G. P. de. **Avaliação formativa nos cursos superiores: verificações qualitativas no processo de ensino-aprendizagem e a autonomia dos educandos**. www.campus.oei.org. Acesso em 13 de dez. de 2003.